



## Revista Educação e (Trans)formação Journal Education and (Trans)formation

Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

### EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO E CIDADANIA UTILIZANDO O LÚDICO COMO MEDIADOR DA APRENDIZAGEM

**Victória Jullyana Pereira de Araújo**

Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

[victoria\\_jullyana@hotmail.com](mailto:victoria_jullyana@hotmail.com)

**Maria das Graças das Neves de Barros**

Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

[gracinhanb2012@hotmail.com](mailto:gracinhanb2012@hotmail.com)

**Resumo:** O presente trabalho apresenta o relato da experiência de estágio supervisionado obrigatório, na Educação Infantil realizado em uma escola da rede regular de ensino do Município de Garanhuns. No qual foi realizado observações em sala e três intervenções utilizando a ludicidade como recurso para trabalhar a Educação no Trânsito e Cidadania, sendo acrescentada a sugestão da docente responsável da sala, que foi inserir atividades sobre o livro “O Trem Ascenso” de Vinicius Viramundos. Nosso suporte teórico foi baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e autores como Libâneo (1994) e Tardif (1991) sobre os saberes da formação docente. O resultado das intervenções aponta aprendizado prático e positivo dos alunos, uma vez que foi utilizado situações do cotidiano dos mesmos para elaboração das atividades escritas, orais e práticas.

**Palavras-chave:** Educação infantil. Estágio obrigatório. Aprendizado.

### TRAINING EDUCATION AND CITIZENSHIP USING THE LEARNER AS A LEARNING MEDIATOR

**Abstract:** This work presents the report of a supervised internship in Childhood Education, made on municipality of Garanhuns' regular school. Whom was realized observations at class and three interventions using the playfulness as resource to work on Education for Transit and Citizenship, being added the responsible class teacher's suggestion, which was insert activities about the book “The Train Ascent” by Vinicius Viramundos. Our teory suport was based on the National Curricular Guidelines for Childhood Education (DCNEI), the National Base Common Curricular (BNCC) and authors as Libâneo (1994) and Tardif (1991) about the teacher trainings. The interventions result pointed practical and positive learning from the students, once was used daily life situations for themself elaborete writing, oral and practical activities.

**Key words:** Childhood Education. Supervised internship. Learning.

## INTRODUÇÃO

Este artigo descreve a experiência vivenciada no estágio curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE/UAG direcionado a Educação Infantil. Assim, totalizando sete encontros na Escola Municipal João Pessoa, na cidade de Garanhuns-PE, com crianças de cinco e seis anos que frequentam a escola no período da manhã, além das observações e intervenções foi feita uma entrevista com a coordenadora e professora.

As intervenções foram desenvolvidas com o foco na Educação do Trânsito através de atividades lúdicas, com o fim de promover uma reflexão sobre a temática e relacionem valores essenciais a cidadania, assim, adquirindo respeito pelas regras de trânsito considerando o valor das normas sociais para segurança individual e coletiva. A escolha do tema se deu através de uma sugestão da regente da sala, uma vez que as intervenções iniciaram no mês de Maio e estava sendo feita a Campanha do Maio Amarelo em todo o país.

Aliar de forma lúdica essa temática que é recorrente ao cotidiano das crianças à aprendizagem escolar é de suma importância, uma vez que, desde cedo devem estar atentos aos comportamentos seja na hora de atravessar a rua pela faixa de pedestres, passear com seus pais e etc. Torna-se um tema relevante acerca de potencializar reflexões contribuindo de forma significativa para conscientização das crianças a respeito de promover um trânsito mais seguro sabendo que as regras precisam ser obedecidas por todos e os males que podem ser causados quando não são cumpridas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) em seu artigo 4º afirma

*As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.*

Dessa forma, podemos perceber que o aluno desde a Educação Infantil deve ser considerado como papel central do planejamento da aula, sendo protagonista no processo de ensino-aprendizagem. Partindo do professor a elaboração de atividades relacionadas ao dia a dia do aluno, para que o mesmo interaja ativamente de modo intelectual e afetivo, ou seja, aproximando o cotidiano do aluno à sala de aula.

Para isso, foram realizadas atividades que remetessem os alunos à situações comuns do seu dia a dia. Para tanto, utilizou-se de estratégias lúdicas como brincadeiras, música, dança, conversas, histórias, representação com faz de conta. Uma vez que as atividades lúdicas

proporcionam uma aprendizagem significativa, despertando a imaginação, memória, interação entre os alunos. Pois, como afirma Santos (2002, p. 12),

(...) uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento.

No que se refere a garantia do acesso de matrícula das crianças, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece como dever do Estado a garantia de Educação Infantil gratuita às crianças de até cinco anos de idade (Art. 4º, II). Portanto a escola em questão encontra-se em situação ideal, uma vez que, os alunos estão matriculados corretamente com a relação idade e nível. Em consonância a isso, pudemos perceber que a escola atende bem ao seu público, fornecendo alimentação diariamente, tem professores com formação adequada ao nível de ensino, estrutura de sala de aula é satisfatória dispondo de um espaço amplo.

De acordo com Oliveira (2000, p.158)

O ambiente, com ou sem o conhecimento do educador, envia mensagens e, os que aprendem, respondem a elas. A influência do meio através da interação possibilitada por seus elementos é contínua e penetrante. As crianças e ou os usuários dos espaços são os verdadeiros protagonistas da sua aprendizagem, na vivência ativa com outras pessoas e objetos, que possibilita descobertas pessoais num espaço onde será realizado um trabalho individualmente ou em pequenos grupos.

A instituição onde realizamos nosso estágio fica localizada na Rua Pascoal Lopes, nº 150, no bairro do Magano. A escola atende apenas a Educação Infantil nos turnos matutino e vespertino, possui um espaço amplo, algumas salas apresentam-se com melhor divisão de espaço que outras, há também uma biblioteca para os alunos na qual são revezados os dias para as turmas os banheiros feminino e masculino são localizados ao lado da sala da gestora.

## **ANÁLISES DAS ENTREVISTAS**

A coordenadora pedagógica possui formação em Licenciatura em pedagogia e especialização em supervisão escolar e gestão pedagógica, sua experiência profissional consiste em 4 anos atuando na coordenação e 24 anos como professora. A entrevista realizada se caracteriza como estruturada uma vez que já tínhamos um roteiro pronto que já nos possibilitava maiores esclarecimentos com base nele.

Desse modo, iniciamos a entrevista questionando quanto às atribuições que são confiadas a uma coordenação pedagógica, atentando também para como o seu trabalho está organizado e a mesma nos disse que

*Como coordenação a principal (atribuição) é acompanhar o trabalho pedagógico do professor... certo? São as atribuições. Fazer também com que se cumpra o calendário, as 800 horas de 200 dias letivos de forma fidedigna, né? Fazer acompanhamento de diário, de trabalho pedagógico, formação continuada dentro da unidade como também parceria com a Secretaria de Educação.*

Assim, percebemos que um fator principal de suas atribuições citado pela coordenadora foi o trabalho pedagógico do professor, como o professor vai nortear o seu trabalho orientado pela proposta pedagógica própria do município, e se atende aos níveis da turma. Concomitante a isto, Libâneo (2001) traz o coordenador pedagógico como aquele que viabiliza, integra e articula o trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, alunos e pais, isto é, tem como principal atribuição a assistência didática pedagógica, possibilitando refletir sobre as práticas de ensino e situações de aprendizagem. Quanto às formas de organização do trabalho pedagógico, a coordenadora ressalta que

*Veja bem, a gente trabalha de uma forma assim é... com aulas atividades, certo? Além de eu fazer o acompanhamento diário com o professor, uma vez por mês nós temos aula atividade coletiva em rede, e aí é nessa aula coletiva onde a gente faz todo um acompanhamento, toda uma verificação de como tá os projetos, datas comemorativas, o trabalho pedagógico né?*

A organização do seu trabalho é norteadada pela proposta pedagógica do município, trabalhando a partir das aulas atividades e adequando as cargas horárias dos professores, viabilizando a melhor forma de repassar os informes para outros professores que não participam da aula atividade semanal. Diante disso, Franco (2008, p. 128) traz que

*Essa tarefa de coordenar o pedagógico não é uma tarefa fácil. É muito complexa porque envolve clareza de posicionamentos políticos, pedagógicos, pessoais e administrativos. Como toda ação pedagógica, esta é uma ação política, ética e comprometida, que somente pode frutificar em um ambiente coletivamente engajado com os pressupostos pedagógicos assumidos.*

Assim, percebemos que a ação do coordenador não deve apenas se resumir a fiscalização da prática pedagógica e sim auxiliar o professor articular sua práxis. Com isso, vemos que é fundamental a formação inicial e continuada desse coordenador pedagógico uma vez que no contexto da sala de aula os problemas educacionais são vastos, para um trabalho eficaz é preciso que este ofereça um suporte ao trabalho do professor. Em seguida,

questionamos acerca da frequência que realizam as formações docentes e quais assuntos mais tratados nessas formações, a mesma nos disse que:

*No caso é a aula atividade coletiva né? Ela é mensalmente como disse a você, ela acontece na terceira semana de cada mês e semanalmente com os professores que têm a carga horária de 180, a mensal é com todos. Nós temos professores de 150 e 180, o de 180 ele vem toda semana não é? Uma vez por mês é que na aula coletiva, então é nesse espaço onde a gente organiza todas as formações. Os assuntos mais tratados, no momento, agora para 2019, a gente tá tratando principalmente da questão da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) né? A nova BNCC, a nova organização dela e principalmente voltada para a educação infantil, com todas as suas mudanças, pra aa... as assim as adequações não é? Que a gente precisa trazer durante todo esse processo, no caso dois anos até 2020 pra gente puder realmente de fato fazer com que ela funciona.*

Nesse caso, a coordenadora traz que um dos assuntos mais tratados nos momentos de formação que são considerados como aulas atividades, proporcionando o professor refletir sobre sua prática e como também pode aliar os conteúdos do seu plano de ensino ao documento norteador que consiste a BNCC, que adequações o docente poderá e deverá fazer acerca do seu planejamento, quais objetivos de aprendizagem precisa atingir perante a BNCC e quais práticas devem ser priorizadas na Educação Infantil. Conforme isso, a Base Nacional Comum Curricular traz que

*Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (BRASIL, 2017, p. 41)*

Demos continuidade à entrevista no que se refere à visão da coordenadora sobre se ela considerava uma dificuldade relacionar teoria e prática na sala de aula e de acordo com o saber que ela possui advindo das experiências por que se dava essa dificuldade. A coordenadora salienta que:

*Pra ir pra uma sala de aula trabalhar, pra ser de fato o docente... a faculdade ela te dá os direcionamentos teóricos embasados na lei né? Embasados em documentos oficiais, mas, quando a gente chega na prática, na sala de aula, a gente vai ver que muito do que a gente viu é diferente do que está lá e aí realmente a gente tem essa dificuldade por que cria-se um choque daquilo que a gente estudou, daquilo que a gente viu quando a gente chega na sala de aula né? Por que de fato o educador professor ele está ali para fazer o papel de ensinar, quando a gente chega na sala de aula a gente vai muito além do que apenas ensinar, preparar o aluno né? Para o mundo de leitura, para o mundo da matemática, para o mundo realmente da educação.*

O diálogo se manteve norteado na perspectiva de que mesmo que a universidade nos oportunize, direcione com um respaldo teórico. Há lacunas apresentadas nessa formação como se houvesse na realidade escolar uma teoria desvinculada da prática uma vez que compreende muito além do que o universo acadêmico e as teorias em si. Sendo assim, esse conhecimento serve como respaldo para a prática do professor, mas apenas ele não é o suficiente já que o professor está em contato com diferentes saberes originados de sua experiência profissional.

A partir disso relacionamos o fazer teórico do que assimilamos de conhecimento na universidade aliado à práxis pedagógica com as experiências das vivências do Estágio Curricular uma vez que contribuirá de forma significativa para nossa formação e para adquirirmos saberes experienciais, isto é, saberes advindos do exercício da prática e possibilitar que constantemente podemos ressignificar a bagagem de conhecimento que já adquirimos. Conforme isso, Pimenta 1994, (apud Lima, 2012, p. 29) afirma que

O estágio supervisionado pode ser conceituado como atividade teórica instrumentalizadora da práxis, entendida como atitude teórica - prática humana, de transformação da natureza e da sociedade. Não basta conhecer e interpretar o mundo (teórico) é preciso transformá-lo (prática).

Com isso, podemos considerar que há de fato uma participação efetiva da coordenação em todo o trabalho pedagógico desenvolvido pela instituição, percebendo-se que o seu trabalho não é dissociado do trabalho dos docentes, mas há uma continuidade, organização de orientações e uma ajuda mútua. No que se refere à entrevista com a professora a mesma tem sua formação acadêmica em Licenciatura em Pedagogia e experiência profissional atuando por 10 anos incluindo ensino fundamental e educação infantil. A docente apresentou-se sempre calma e trabalha seu gestual em todos os momentos de suas aulas.

A tocante entrevista teve por finalidade conhecer como se organiza o trabalho didático de uma professora da Rede Municipal de Ensino da cidade de Garanhuns, isto é, suas formas de planejamento, definição de procedimentos metodológicos por meio de observações e uma entrevista estruturada. Com efeito, nos embasamos em Tardif (1991) sobre os saberes necessários a formação docente e Libâneo (1994) no que se refere a importância do planejamento escolar, tendo em vista que, diversos fatores influenciam sua elaboração.

Libâneo (1994, p. 222) afirma que:

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo; é, antes, a atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógicas, e tendo como referência

permanente as situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais a comunidade, que interagem no processo de ensino).

Desse modo, o planejamento se constitui em seus diversos aspectos como um guia que permite o professor, articular conteúdos para suas aulas, as organize em termos de seus objetivos propostos, levando em consideração a realidade da turma, o nível de aprendizado, a disposição de recursos, podendo sempre refletir e avaliar as ações de sua prática docente no decorrer do processo de ensino.

Na entrevista questionamos como se organiza o trabalho didático na escola (formas de planejamento, definição de procedimentos metodológicos e dos conteúdos que serão trabalhados, organização dos projetos...), a professora nos respondeu que:

Olhe... (*Mostra o caderno de planejamento*) esse é o caderno de planejamento, para a semana, aqui mesmo tem o da semana inteira, então eu gosto de preparar tudo antes, semanalmente. Cada um faz o seu é... planejamento né? A gente compartilha ideias né... Nós compartilhamos ideias, a outra professora do infantil II, nós compartilhamos.

Em consonância a isto, percebemos que se faz importante a construção do planejamento em conjunto com outros professores da mesma etapa, visto que o compartilhamento de ideias enriquece as aulas, os professores possuem trajetórias diferentes, com experiências diversas. Entretanto, o planejamento pode ser feito em conjunto, mas, o professor decide a forma como será executado, de acordo com as especificidades da sua turma.

Para tanto, Tardif (1991, p. 49), salienta que “Os saberes experienciais estão enraizados no seguinte fato mais amplo: o ensino se desenvolve num contexto de múltiplas interações que representam condicionantes diversos para a atuação do professor”.

Em seguida, perguntamos qual(is) material(is) a professora utiliza para elaborar seu planejamento e o porquê desta escolha. A mesma nos respondeu que:

Para elaboração nós temos na rede Municipal de Garanhuns, um planejamento, um currículo, então... nós não podemos fugir, e temos agora a BNCC, fazemos baseado na BNCC, não fugimos dela. Nós trabalhamos a realidade da nossa sala de aula mas,... com o olho lá, na BNCC, na proposta para a educação infantil pra rede municipal.

Sendo assim, ficou evidente que a prática da professora possui fundamentos específicos, tendo por base para a construção do seu planejamento, o que rege as normas

nacionais para a educação, seguindo a BNCC documento normativo e o currículo da Secretaria de Educação do Município e que tanto a coordenadora pedagógica como a professora da turma elencaram o mesmo ponto como fundamental, sendo necessário adaptar seu plano para o grupo ao qual trabalha.

Diante do exposto, Tardif (1991) enfatiza que:

Ao longo de suas carreiras, os professores devem também apropriar-se de saberes que podemos chamar de curriculares. Estes saberes correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita. Apresentam-se concretamente sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender a aplicar. (p. 38)

Para dar continuidade, perguntamos a professora se considera o planejamento escolar importante para sua prática docente, a docente acredita que:

Planejar é tudo, eu não posso trabalhar numa sala de aula sem saber o que vou fazer, eu mesmo trago tudo pronto, atividades... o que eu vou fazer, se é uma leitura, trago pronto. Como hoje (referindo-se ao dia da entrevista 22/04) que vou passar a história "menina bonita do laço de fita", no data show, se eu não tivesse eu iria buscar outro recurso, mas eu planejei aquilo. Eu planejo, agora pode dar certo ou não.

Dessa forma, Libâneo (1994) defende que:

No decorrer do ano letivo, o professor está sempre organizando e reorganizando o seu trabalho. O plano é um guia e não uma decisão inflexível. A relação pedagógica está sempre sujeita a condições concretas, a realidade está sempre em movimento, de forma que o plano está sujeito a alterações.

Sendo assim, o professor precisa avaliar sua prática continuamente e se houver necessidade fazer reajustes em seu planejamento. O professor através da sua ação didática, utiliza o planejar como oportunidade de reflexão e reavaliação, pois, consolida suas experiências ao lidar com as situações concretas desse ensino.

Finalizamos indagando a docente sobre se existem algumas dificuldades ao relacionar a teoria e a prática e visto isso por que ocorre essa dificuldade. Nos foi respondido que:

A gente se esbarra claro, em algumas dificuldades, que são naturais de qualquer trabalho agora a gente sempre tenta colocar em prática o que a gente aprendeu, agora existe a questão do que se trás como vivência e a gente tem o ideal e o real , e a gente tenta fazer possível pra colocar o que a gente viu, o que a gente aprendeu e a gente coloca em prática... adequa a nossa realidade, e ... enfim, nem tudo que a gente tem lá vai ser igual mas, você tem que de fato, se espelhar em alguma teoria.



Diante disso, no que diz respeito à relação teoria e prática, Libâneo (1994, p. 225) ressalta que:

É preciso, pois, que os planos estejam continuamente ligados a prática, de modo que sejam sempre revistos e refeitos. Ação docente vai ganhando eficácia na medida em que o professor vai acumulando e enriquecendo experiências ao lidar com as situações concretas de ensino. Isso significa que, para planejar, o professor se serve, de um lado, dos conhecimentos do processo didático das metodologias específicas das matérias e, do outro, da sua própria experiência prática.

Portanto, é possível perceber que ambas tanto a coordenadora como a professora consideram as dificuldades presentes no processo de aprendizagem, também a necessidade de articular teoria e prática uma vez que, a ação didática do docente não é formada somente da práxis precisa também está embasado nas teorias da educação, construindo uma interação dialógica entre estas duas ações. Durante sua formação o docente está imerso a uma gama de conhecimentos teóricos o que possibilita construir seus próprios saberes e ser autor de sua profissão, atribuindo significados a aprendizagem dos alunos mediante o seu ensino.

## **OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E PLANEJAMENTO**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece como dever do Estado a garantia de Educação Infantil gratuita às crianças de até cinco anos de idade (Art. 4º, II), portanto a escola em questão encontra-se em situação ideal, uma vez que, os alunos estão matriculados corretamente com a relação idade e nível. No tocante, podemos perceber que a escola atende bem ao seu público, fornecendo alimentação diariamente, tem professores com formação adequada ao nível de ensino, estrutura de sala de aula é satisfatória dispondo de um espaço amplo.

De acordo com Oliveira (2000, p.158)

O ambiente, com ou sem o conhecimento do educador, envia mensagens e, os que aprendem, respondem a elas. A influência do meio através da interação possibilitada por seus elementos é contínua e penetrante. As crianças e ou os usuários dos espaços são os verdadeiros protagonistas da sua aprendizagem, na vivência ativa com outras pessoas e objetos, que possibilita descobertas pessoais num espaço onde será realizado um trabalho individualmente ou em pequenos grupos.

As três observações realizadas, a professora demonstrou ser bastante calma e atenta com os alunos, resolve as situações com diálogo, em conversas nos disse que elabora seu planejamento semanalmente e que compartilha ideias com a outra professora do Infantil II da

mesma escola. A professora demonstrou-se sempre muito preocupada com a interação dos alunos, dava abertura para as crianças perguntarem, expor suas opiniões. Havia uma rotina pré-estabelecida na sala que envolvia todos os dias, entre outros aspectos, formação de fila no pátio e na sala de aula; roda de conversa e contação de histórias. De acordo com Pires e Moreno (2015, p.41654 *apud* Gonçalves, s/d, p.1), rotina se caracteriza como

a estrutura básica, da espinha dorsal das atividades do dia. A rotina diária é o desenvolvimento prático do planejamento. É também a sequência de diferentes atividades que acontecem no dia-a-dia da creche e é esta sequência que vai possibilitar que a criança se oriente na relação tempo-espço e se desenvolva. Uma rotina adequada é um instrumento construtivo para a criança, pois permite que ela estruture sua independência e autonomia, além de estimular a sua socialização.

Nesta turma de Infantil II, estão matriculadas 25 crianças com idade entre 5 e 6 anos. As quatro manhãs de observações aconteceram durante todo o horário de aula, totalizando 16 horas. Nestes dias as atividades foram feitas no âmbito de sala de aula com o uso de recursos como: atividades impressas, lápis de cor, data show, sempre sentados nas cadeiras recebendo o auxílio da professora em alguns momentos. A escolha da temática se deu, pois, como estávamos no mês do maio amarelo, a professora da turma sugeriu que nossas intervenções fossem realizadas em torno dele trabalhando as regras de trânsito, sinais de trânsito, normas de convívio social. Diante disso, nosso objetivo geral foi: refletir sobre seu comportamento como cidadão no trânsito, para compreensão do que é e como é um trânsito mais seguro, reconhecendo o papel do pedestre, condutor e passageiro.

Em nossa primeira intervenção, realizamos a acolhida dos alunos. Mantemos a rotina dos alunos e logo após introduzimos a temática que iríamos trabalhar nas aulas, levantando os conhecimentos prévios dos mesmos sobre o que conheciam do trânsito, as regras. Foi realizada a contação da história “Zuzu, o carro que tinha medo da estrada”, levantando inferências sobre a história em uma roda de conversa. Refletimos com os alunos sobre o que precisamos respeitar no trânsito, e os sinais de trânsito, atravessar a rua na faixa de pedestres. Após o recreio, dividimos a sala em grupos de 4 a 5 alunos para confeccionar o cartaz sobre o que fazíamos de certo e errado no trânsito e finalizamos cantando com os alunos a música atravessar a rua da Xuxa (imagens 1 e 2).

Na segunda intervenção realizamos a acolhida com os alunos, seguindo a mesma rotina deles. Retomamos o que foi visto na aula anterior, fizemos uma atividade e logo após realizamos a construção do gráfico com os alunos sobre os meios de transporte que os alunos iam a escola: de carro, a pé, de ônibus, de moto. Levamos impresso as principais placas de

trânsito, perguntamos se eles já conheciam e os alunos foram identificando. Em seguida, realizamos uma atividade prática sobre o trânsito na qual os alunos revezavam entre serem os motoristas, pedestres na situação de acordo com o que o semáforo sinalizava (imagens 3 e 4).

Em nossa última intervenção realizamos a acolhida com a mesma rotina dos alunos. Retomamos o que foi visto com os alunos perguntando o que eles tinham aprendido. Pedimos para os alunos cantarem as músicas que já tinham aprendido nas outras aulas. Em seguida, produzimos com os alunos a carteirinha de motorista. Iniciamos a confecção dos carrinhos com material reciclado levamos o material para que cada aluno decorasse o seu carrinho a seu gosto. Propomos também uma atividade de um cartaz do livro “O Trem Ascenso” no qual a professora regente solicitou que trabalhássemos, no qual nessa história o trem perpassava por muitos caminhos e os alunos foram questionados sobre quais eram estes caminhos e coloriram o cartaz. Finalizamos com a entrega dos semáforos feitos com balas (imagens 5, 6 e 7).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do que foi descrito e discutido acima, consideramos que a disciplina Estágio Curricular I nos garante maior contato proporcionando vivências em nosso futuro campo de atuação, no qual nos possibilitou adentrar na realidade escolar para que após certos momentos de convivência com a turma e a docente fomos nos familiarizando e nos adequando a rotina escolar dos mesmos para assim promover a partir de nossas intervenções uma aprendizagem significativa dos alunos bem como desenvolver nossos saberes e aprimorá-los a partir das experiências vivenciadas.

Sendo assim, compreendemos que a experiência de estágio em nossa formação docente representa formas de aproximação ao campo de atuação. Desse modo, possibilita a articulação entre os conhecimentos teóricos desenvolvidos na universidade com a prática educativa do docente uma vez que esta articulação é necessária para direcionar todo o processo de formação docente. Foi possível perceber também as diversas possibilidades de metodologias na Educação Infantil, mantendo o contato com a professora da turma já que não estávamos em sala de aula para avaliarmos a mesma e sim observar a sua prática e refletir nossa postura e agregando para nossas experiências e práticas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. CNE. Resolução CEB nº 01, de 07 de abril de 1999. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 13 abr. Seção 1, p. 18.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Coordenação pedagógica:** uma práxis em busca de sua identidade. *Revista Múltiplas Leituras*, v. 1, n. 1, p. 117-131, jan./jun. 2008. Disponível em: . Acesso em: 7 fev. 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e de gestão da escola:** teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. **O planejamento escolar.** São Paulo: Cortez. 1994. p. 221-240.

LIMA, Maria Socorro Lucena; GOMES, Marineide de oliveira. **Redimensionando o papel dos profissionais da educação:** algumas considerações. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.* (Orgs.) -2 Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis: Vozes, 2000.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador.** 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. Os professores diante do saber: esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria e Educação.** Porto Alegre, 1991, v. 1. nº 4. p. 31-55.

## ANEXOS



Imagem 1: momento da contação de história na primeira intervenção



Imagem 2: Aluno colando imagens no cartaz de atitudes certas e erradas



Imagem 3: Aluno pintando o gráfico do meio de transporte



Imagem 4: Alunos na representação prática da situação cotidiana do trânsito.



Imagem 5: confecção de cartaz trem Ascenso



Imagem 6: Aluno com carrinho confeccionado com materiais recicláveis



Imagem 7: entrega dos semáforos feito com balas